

MONITORIA EM VÍDEO: O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

*João Carlos Roedel Hirdes**

*João Artur de Souza***

*Gertrudes Aparecida Dandolini****

*Janice Silveira de Mello*****

*Joel Martins Rodrigues******

Resumo: O avanço da informática e a facilidade de acesso à informação, tanto no âmbito local quanto global, vêm alterando de forma significativa os mais variados campos da ação humana, como por exemplo, na área da Educação. O desenvolvimento científico e tecnológico dos últimos tempos vem trazendo à tona, aos educadores, a necessidade de se adaptarem a essas novas tecnologias de informação. Este trabalho tem como objetivo mostrar como a linguagem audiovisual pode ser utilizada como ferramenta didática no processo de ensino-aprendizagem. O artigo também trata da importância da capacitação dos professores na utilização das novas tecnologias em sala de aula.

Palavras-Chave: tecnologia, linguagem audiovisual, vídeo.

1. Introdução

O projeto de **Monitoria em Vídeo** da UFPel foi criado com o objetivo de produzir vídeos didáticos visando facilitar, motivar e melhorar a aprendizagem do aluno. Este projeto surgiu a partir do interesse que grande parte dos estudantes possui atualmente pelas diferentes mídias de comunicação e informação.

O vídeo é um recurso de comunicação que possibilita a apresentação de conteúdos de forma dinâmica, baseado nisso estamos pesquisando e desenvolvendo, no Laboratório de Ensino Matemática a Distância (LEMAD)¹, formas didáticas de utilizar este recurso como

* Universidade Federal de Pelotas - UFPel, joaocrh@gmail.com.

** Universidade Federal de Pelotas – UFPel, jartur@gmail.com.

*** Universidade Federal de Pelotas - UFPel, ggtude@gmail.com.

**** Universidade Federal de Pelotas - UFPel, janice.choco@gmail.com.

***** Universidade Federal de Pelotas - UFPel, joel.martinsrodrigues@gmail.com.

¹O LEMAD tem pesquisado e vem desenvolvendo formas didáticas para utilizar na modalidade de Ensino a Distância.

ferramenta para o processo de ensino-aprendizagem.

A linguagem audiovisual nos atinge de diferentes formas. Quando estamos assistindo um filme de suspense, por exemplo, ficamos expostos a uma seqüência de imagens e sons que nos trazem a emoção de cada cena. Uma experiência simples é assistir a um filme utilizando o recurso MUTE, neste caso, a cena do exemplo anterior pode mudar a forma de interpretação de cada espectador.

Os vídeos podem possibilitar uma melhor concentração, no sentido que o aluno poderá assisti-lo em momentos mais adequados, ou mesmo um preparo extra, pois em qualquer momento pode parar o vídeo e fazer uma pesquisa sobre o assunto. Tópicos avançados e aplicações práticas poderão ser incluídas para um aprimoramento do vídeo em momentos oportunos.

Portanto, o projeto é um desafio que nos estimula a pesquisar como as novas tecnologias podem ser utilizadas como ferramentas didáticas para o ensino, no caso o vídeo. A utilização do vídeo como instrumento didático-pedagógico e sua contribuição para a mudança da prática dos professores, bem como a formação de competências técnicas destes, é o assunto principal deste artigo.

2. Justificativas e Contribuições

Os Departamentos de Matemática, Estatística e Computação caracteriza-se pelo oferecimento de uma gama considerável de disciplinas para o ciclo básico de diversos cursos de graduação da UFPEL. Um dos graves problemas que atinge o ciclo básico dos cursos de graduação da UFPEL são os altos índices de reprovação nas disciplinas básicas. Esses índices devem-se, principalmente, aos seguintes fatores: má formação prévia do aluno (ciclo fundamental e médio), classes muito numerosas, falta de professores, o conhecimento transmitido baseado apenas no trinômio professor/quadro-negro/aluno e a falta de apoio ao ensino de graduação (equipamentos e treinamento de recursos humanos). Estes são problemas fundamentais do sistema educacional brasileiro e a melhoria global do ensino é um processo gradual e lento em que as universidades podem desempenhar um importante papel.

Nos séculos XIII e XIV, no auge do Renascimento, os seres humanos desenvolveram o ideal humanista de viver, valorizando o conhecimento de cada um de nós. E, pensando em uma difusão desse conhecimento é que foram criadas as salas de aula, locais onde os mestres ensinavam aos seus discípulos o ideal renascentista de pensar e refletir.

Ainda hoje, utiliza-se o mesmo modelo. Concluí-se, então, a importância desta maneira de ensino. No entanto, deparam-se hoje com as novas tecnologias e o desenvolvimento global eminentes neste início de um novo século, fatores que, se bem aplicados, podem vir a reforçar o já consagrado método de ensino desenvolvido em salas de aula, contribuindo ainda mais com a aprendizagem.

É baseado neste ideal que é lançado o projeto “Monitoria em Vídeo”, que mantém o modelo tradicional de sala de aula, porém aprimorado com a inserção de novas tecnologias, onde, além da aula em vídeo, conteúdos em sites relacionados, que facilitarão a monitoria.

Uma contribuição eminente está relacionada não a aula em si, mas uma sistemática de perguntas e respostas que possam vir a serem feitas pelo público da aula que está sendo gravada, já que a diretriz do projeto é a extensão da aula para uma realidade, onde o monitor, por exemplo, terá como apoio a própria aula do professor com alguma turma.

Neste contexto, tem-se não apenas uma aula em vídeo, mas uma pré-interatividade, pois a gravação será feita na própria sala de aula, com os alunos interagindo com o professor. No momento que o vídeo for usado novas dúvidas poderão surgir, neste momento, o site fornecerá uma perspectiva de interatividade.

Esta busca pelo conhecimento resulta em um aprendizado multimídia onde o aluno pode assistir aulas gravadas, fazer questionamentos pela internet e aprender com as dúvidas dos alunos que já cursaram aquela disciplina. Esse projeto não visa a dispensa do professor como fonte de informação, pelo contrário, ele visa a disponibilidade de novas fontes de conhecimento e de mais um canal de contato entre aluno e professor e vice-versa.

Espelhados na capacidade do próximo, de se interessar por conhecimentos cada vez mais aprofundados, procuram-se maneiras mais eficazes de aprimorar o aprendizado. Inúmeras formas de se disseminar informações, embasadas em tecnologias cada vez mais avançadas, no obstante, nunca substituirão o intelecto e a capacidade humana de adaptar-se a necessidade de transmitir o conhecimento perante os cidadãos.

Sendo a comunicação o meio mais utilizado para se adquirir conhecimentos, através de modernas tecnologias, como a Internet, percebe-se a necessidade de inserir tais recursos nas salas de aula, visando um aprimoramento tanto por parte de docentes, mas também do corpo discente.

Portanto, é unindo a tradição da sala de aula com as inovações tecnológicas que foi criado o projeto “Monitoria em Vídeo”, visando o complemento da atividade acadêmica.

Pretende-se, então, proporcionar um salto qualitativo no ensino e aprendizagem das disciplinas, aumentando o grau de envolvimento do aluno nas disciplinas, através da inclusão de técnicas computacionais, com o intuito de dinamizá-lo e enriquecê-lo, estabelecendo um elo entre os conhecimentos teóricos adquiridos; aplicações e futuras inserções de conteúdos correlatos.

3. Incursão das Novas Tecnologias e Suas Transformações Sociais

Cada inserção de tecnologia acompanha na sociedade uma nova forma de conceber relações, atraindo realidades diversificadas e, por conseguinte, agindo diretamente nos processos educativos. O processo criativo do conhecimento deve se desenvolver de forma colaborativa muito mais que individual. O avanço tecnológico nos obriga a isso e as mudanças culturais nos mostram, de fato, que a multiplicidade das mídias tende a acelerar os processos cooperativos.

Um aspecto observado é que o avanço tecnológico e a exposição das diversas mídias aceleram os intercâmbios culturais levando a necessidade de inserção delas nos processos educativos. Claro que temos fatores positivos e negativos desta globalização, mas o trabalho se desenvolve na preocupação de produzir vídeos que tragam consigo a necessidade de levar o professor a estar preparado para as “ondas da sociedade”. O que pode ser observado nas últimas décadas com avanço tecnológico vertiginoso. O que leva a uma escola desatualizada tecnologicamente. Uma consequência direta deste fato são os discursos sobre a escola tradicional ou críticas que, há muito tempo, vem sendo relacionadas às escolas (Lima, 1976).

O trabalho que iniciamos, muito mais que preparar vídeos, está diretamente ligado na cultura dos professores que são reticentes à incorporação de novas tecnologias nos seus processos de ensino-aprendizagem.

A sensação do aprender sem esforço, não cabe à incorporação de tecnologias no seu cotidiano de professor. O professor está enraizado no conceito de conhecimento estável, permanente e comprovado. A incerteza que a aplicação de uma nova tecnologia pode lhe trazer, o faz desistir de usá-la.

Contra essa autonomia, Citelli (2000) é enfático ao defender que a escola, “deve otimizar o seu papel ampliando o conceito de leitura e de aprendizagem” tendo que, para isso, se preparar, buscando um melhor entendimento dos “significados e mecanismos de ação das novas linguagens” que são “veiculadas pelos meios de comunicação de massa”.

É notório que, a cada dia, crescem as demandas sociais em torno da instituição escolar e de seus sujeitos: equipe diretiva, professores, funcionários, alunos e pais. À medida que vivemos numa sociedade em que a informação é chave para a inclusão dos sujeitos nos diversos setores da vida social (profissional, cultural e, por conseqüência, econômica), a instituição social “escola” é chamada para dar conta das necessidades de seus alunos e da própria comunidade na qual a escola se acha inserida. A inclusão e o sucesso escolar do aluno de hoje exige muito mais do que um processo de ensino-aprendizagem pautado pela hierarquia dos saberes que compõem o currículo oficial das escolas. A formação da cidadania e da tão almejada qualificação para o trabalho desafia a escola a processos de integração comunitária e, sobretudo, de qualificação contínua de seus agentes formadores e transformadores da cultura local-global.

A escola deve estar aberta à inovação educacional, não apenas no plano dos conteúdos, mas, sobretudo no plano dos processos e das metodologias. Nesta direção, este trabalho está organizado na perspectiva de desenvolver os processos de ensino-aprendizagem centrados na realidade escolar, nas tecnologias e em seu entorno social, buscando romper com a lógica linear e esquemática dos currículos em geral para focar o trabalho pedagógico numa proposta cooperativa que as múltiplas linguagens nos direcionam.

4. Tecnologia de Comunicação Visual

Com o constante avanço das tecnologias de comunicação, observamos mudanças significativas nas relações sociais, isso, vem dando uma nova roupagem cultural à sociedade. Os resultados desses avanços podem ser comprovados pelo fato de que através das tecnologias, especialmente do vídeo, estamos expostos a diversas culturas, o que nos leva a experimentar o desconhecido, interferindo diretamente em nosso cotidiano.

Nesse sentido, constatamos que os meios de comunicação em massa, passam a ser elementos definitivos na construção de uma cultura com parâmetros tecnológicos, direcionado a população a utilizarem essas novas tecnologias. Esta mudança cultural expõe a necessidade de adaptação dos mais variados setores da sociedade, principalmente na escola, que por ser uma instituição social de ensino, cabe a ela a tarefa de explicar e incentivar o uso dessas novas tecnologias.

Em relação ao vídeo, temos notado um aumento de seu uso em sala de aula como instrumento de dinamização do fazer pedagógico. O vídeo por ser uma linguagem audiovisual transmite a informação conceitual pelo sensorial, pelo afetivo do aluno. O que aproxima do

cotidiano e facilita o entendimento.

O sucesso do uso desse recurso audiovisual não depende de si, é necessário que estejamos preparados para utilizá-lo. Por ser um recurso didático consideravelmente novo, ainda há pouca pesquisa a seu respeito.

Portanto, a escolha desse tema está diretamente ligada à urgência de se estabelecer parâmetros teórico-metodológicos que venham dar suporte a essa experiência, bem como formular algumas propostas de sistematização para a formação das competências e estabelecer marcos referenciais para posteriores estudos sobre o tema.

5. Vídeo: proposta para o ensino-aprendizagem

O termo vídeo (“eu vejo” em latim), em geral, refere-se a dois conceitos mais amplos que encerram outros sentidos de natureza normativa: Vídeo como tecnologia e vídeo como linguagem audiovisual, forma de expressão. O primeiro refere-se ao avanço tecnológico e a popularização dessa tecnologia, já o segundo, refere-se de que forma podemos utilizar essa tecnologia.

A história nos mostra que o vídeo tem progredido para cada vez mais prender a atenção do espectador, exemplos disso são vistos a toda hora nos canais de TV.

Com a chegada da tecnologia digital houve um aumento na qualidade dos equipamentos de pequeno porte o que tem impulsionado a popularização de vídeos. Assim, o que antes era gravado numa película para passar por um processo de revelação e posteriormente por uma edição, agora, com um chip e um computador equipado com alguns softwares de edição e melhoramento, é possível produzir vídeos de alta qualidade.

Nos dias de hoje, a utilização de vídeos como meio de aprendizagem vem sendo uma das formas alternativas para o ensino. Esta é uma maneira tradicional no que diz respeito ao “ensino à distância” e que esse projeto tenta torna-la inovadora no que diz respeito à melhoria do ensino dentro da sala de aula.

A inserção do vídeo no processo de ensino-aprendizagem e o uso desse recurso como dinamizador pedagógico no Brasil é recente. Além disso, sabemos que desde o início da inserção do vídeo até hoje, muito pouco se investiu na qualificação dos professores para um melhor aproveitamento do potencial didático educativo desse recurso em sala de aula, o que gerou formas equivocadas quanto ao seu uso. Exemplo disso é o programa TV Escola, fundado com o objetivo de sanar a demanda de professores não graduados que ainda atuam nas escolas. No artigo “Programa TV Escola: O Dito e o Visto”, a professora Ligia Karam

relata a sua experiência quanto aos problemas da execução do programa. Lígia comenta que este problema ocorre pela falta de capacitação dos profissionais responsáveis pelo programa nas instituições e isso acarreta o mau uso do *kit tecnológico*², afastando-se do objetivo real do programa.

Isso explica o motivo porque em boa parte das escolas o uso do vídeo cassete ocorre de forma inconsciente. Por exemplo, o vídeo nas escolas muitas vezes é utilizado como “operação tapa buraco”, ou seja, para substituir a falta de um professor, e assim sem a devida metodologia, que este recurso requer, fica prejudicado o seu aproveitamento pedagógico.

O vídeo é bastante flexível quanto a sua utilização em sala de aula. Segundo Ernie:

“O que o vídeo oferece ao seu espectador não são formas e figuras concretas e definitivas, mas algo próximo disso, forma que desafiam a concretização, ocupadas constantemente em escapar a sua própria expressão”

Ernie Tee (in) Machado(1996, p.49)

Moran (1994c) cita que o vídeo pode ser utilizado como objeto introdutório de conteúdo, como ilustração, como registro de experiências que presencialmente poderiam oferecer algum tipo de perigo aos alunos e etc.

Podemos encaminhar nossas pesquisas em dois caminhos: Um que utilize os recursos áudio visuais na produção de material didático como instrumento pedagógico no processo de ensino-aprendizagem; e a outra voltada para capacitação de professores para a utilização do vídeo como recurso didático em sua sala de aula. Observe-se que os caminhos definidos nos levam a um repensar da prática pedagógica e a formação de competências técnicas aos professores para a definição de procedimentos de ensino-aprendizagem para o uso de tecnologias em sala de aula. O trabalho didático-pedagógico utilizando vídeo, por exemplo, pode contribuir ao desenvolvimento de uma linguagem que motive o aluno ao desenvolvimento de competências técnicas específicas enquanto um procedimento audiovisual e educativo.

O uso dos vídeos em escolas tem aumentado significativamente, como pode ser observado nos relatos realizados pela TV escola. A preocupação a que se prende nossa pesquisa é que ali são apresentadas apenas as experiências que deram certas. Porém toda escola que visitamos nos projetos que temos desenvolvido, presenciamos e somos alvos de inúmeras perguntas que nos levam a crer numa falta de conhecimentos sobre as tecnologias. Muitos profissionais

² O Kit Tecnológico é constituído por equipamentos necessários para a execução do programa TV Escola.

ficam receosos quanto a promover mudanças nas suas práticas cotidianas. As experiências são válidas para a evolução do processo de utilização de vídeo ou de outra tecnologia expoente, mas a necessidade de capacitação dos profissionais da educação é vital.

O que não podemos mais aceitar é que os educadores fiquem estáticos diante da velocidade dos avanços tecnológicos. O mundo fora da escola está envolvido pela cultura tecnológica. Assim, o pensar pedagógico, atrelado ao uso das tecnologias, é fundamental e deve ser acelerado, pois a evolução não espera o ritmo da formação dos professores.

O professor deve estar preparado para documentar o que é mais importante para o seu trabalho, ter o seu próprio material de vídeo, ou estruturação de utilização, assim como tem os seus livros e apostilas para preparar as suas aulas. O professor deve estar atento e preparado para propor material audiovisual. A qualidade do processo de ensino-aprendizagem não está ligada às tecnologias em si, mas nos métodos para sua utilização, dinamizando os processos educativos.

6. Relato de experiência

O nosso grupo de pesquisa produziu um vídeo que utilizaremos como exemplo nesse artigo. O vídeo em questão refere-se a uma explicação de um conteúdo de lógica. Argumentos, como reconhecê-los? E como validá-los?

Sabemos que a leitura do material de lógica é exaustiva e de difícil entendimento, e vamos usar o vídeo para facilitar a aprendizagem do discente.

Nosso vídeo começa com um diálogo entre duas adolescentes, Fernanda e Vanessa, que estão em ano de vestibular, Fernanda está stressada quanto à falta de tempo e quanto à rotina cansativa que é levar sua vida de adolescente (festas, namorados, etc), o trabalho e a preparação para o vestibular. Essa está muito tendenciosa a desistir de tudo, pois chegou a um estágio de desânimo total. Vanessa, que é uma jovem mais recatada e estudiosa, tenta convencê-la a não desistir.

Essa primeira parte tem duração de aproximadamente três minutos e é onde surgem várias premissas de argumentos, tanto da Vanessa, tentando convencer a Fernanda a não desistir, quanto da Fernanda dizendo por que quer desistir.

Com base nesse diálogo o professor aponta as premissas e os argumentos explicando cada item desse conteúdo.

Esse vídeo ainda não foi concluído, estamos organizando nossas idéias em duas direções. A primeira é colocar, em uma segunda parte, o professor explicando cada premissa e

argumento disposto no diálogo. A segunda seria deixar o vídeo apenas com o diálogo e o professor faria a explicação em sua aula (presencial).

Portanto, com esse vídeo mostramos alguns recursos do seu uso em sala de aula, por exemplo, o vídeo como exemplificador de um tema estudado ou como explicativo.

7. Conclusão

O uso do vídeo, da internet e das demais tecnologias no ensino é um desafio que até agora não foi enfrentado pelos educadores com profundidade. As dificuldades de adaptação às novas linguagens que a sociedade está inserida e ainda a necessidade de aprendermos a utilizar estas linguagens, nas mais diferentes áreas, deixa um grande espaço para estudos metodológicos.

Vários fatores contribuem para uma preocupação na utilização do vídeo no processo de ensino-aprendizagem. A grande maioria dos professores não possui formação metodológica adequada sobre a utilização das tecnologias, em especial o vídeo, embora presente no seu cotidiano.

O desenvolvimento tecnológico quando bem utilizado pode contribuir na solução de problemas educacionais, por exemplo, a alta demanda de professores não graduados que ainda atuam nos ensinos fundamental e médio. Este problema pode ser resolvido com a implantação de cursos a distância, o que possibilita o acesso a universidade em cidades que não as possuem.

As tecnologias estão levando às reflexões sobre a concepção de cursos, de espaço, de tempo, de presença, etc. A flexibilização dos currículos está desafiando a integração de caminhos cruzados com as tecnologias, desenvolvendo métodos educacionais mais globais e centrados nas tecnologias.

Para a escola o vídeo é muito mais do que uma nova prática pedagógica. Para a escola o vídeo é um desafio.

8. Referências Bibliográficas

CITELLI, Adilson. **Outras linguagens na escola: publicidade cinema e TV rádio jogos informática**. São Paulo. 2000 (coleção aprender e ensinar com textos, vl.6).

LIMA, Artemilson Alves de. **O uso do vídeo como um instrumento didático e educativo: um estudo de caso do CEFET-RN**. Florianópolis, 140f. Dissertação(Mestrado em

Engenharia de produção) - Programa de Pós - Graduação em Engenharia de Produção. UFSC, 2001.

LIMA, Lauro de Oliveira. **Mutações em educação segundo McLuhan**. Petrópolis-RJ: Vozes. 1976.

MACHADO, Arlindo. **A Arte do Vídeo**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.

MAGALHÃES, L. K. C. Programa TV Escola: O Dito e o Visto. In: BARRETO, R. G. (Org.). **Tecnologias Educacionais e Educação a Distância: Avaliando Políticas e Práticas**. Rio de Janeiro, 2001. p.105-119.

MORAN, J. M. Interferências dos meios de comunicação no nosso conhecimento. **Revista Brasileira de Comunicação**. São Paulo. v. 07. p. 36-49, 1994.